



PUBLICAÇÃO: 19/12/2017



Oficina en Quito
Representación para Bolivia,
Colombia, Ecuador y Venezuela



Ministerio
de Educación

Sistematização de boas práticas educacionais no contexto da emergência

Ministério da Educação, UNESCO e UNICEF Equador

O Ministério da Educação do Equador, UNICEF e UNESCO realizou uma avaliação inicial das vulnerabilidades e necessidades educacionais, a partir do qual foi estabelecido conjuntamente um **Plano Nacional de resposta de emergência**: Escola para todos, junto levantou-se - Experiências resposta, recuperação e reconstrução da educação nas áreas afetadas pelo terremoto de 16 de Abril de 2016 da costa equatoriana - que foi lançado no "roteiro" para uma resposta coordenada e intervenção nos territórios afetados, em uma experiência que é considerada boa prática para joint eficaz e oportuna, que foi estudada e documentada para servir como uma resposta de referência nacional e internacional e de recuperação em caso de emergência ..

Acessando o documento

FONTE: https://app.box.com/s/gth2f5ernh61uun9b7f8h54ro92cc9qc?utm_source=INEE+email+lists&utm_campaign=e1c68bffe9-SLC+Update+2017-10&utm_medium=email&utm_term=0_710662b6ab-e1c68bffe9-25743853



Rede de laboratórios de análise de alimentos nas Américas comemora 20 anos

A Rede Interamericana de Laboratórios de Análise de Alimentos – RILAA – foi criada para fortalecer os laboratórios das Américas em meio à falta de harmonização de procedimentos, equivalência e troca de informações entre os diversos programas de segurança alimentar e entre laboratórios nos países da região. Coordenação é do Centro Pan-Americano de Febre Aftosa (PANAFTOSA).

Há vinte anos, em dezembro de 1997, foi criada a Rede Interamericana de Laboratórios de Análise de Alimentos, a RILAA.

A Rede foi criada para fortalecer os laboratórios das Américas em meio à falta de harmonização de procedimentos, equivalência e troca de informações entre os diversos programas de segurança alimentar e entre laboratórios nos países da região.

Sob a coordenação da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS), foram buscadas soluções conjuntas – através da cooperação entre países – propondo a criação da Rede.

Hoje, a RILAA possui 170 laboratórios em 30 países nas Américas e no Caribe.

A Rede promove a cooperação técnica entre laboratórios membros, treinamento virtual e presencial, testes entre os laboratórios e apoio à melhoria das capacidades analíticas dos países, favorecendo a segurança alimentar e o comércio entre países.

Atualmente, a Secretaria da RILAA é exercida pelo Centro Pan-Americano de Febre Aftosa (PANAFTOSA), como parte da cooperação técnica em proteção de alimentos fornecidos aos países.

Mais informações em www.rilaa.net.

FONTE: <http://www.rilaa.net/es/inicio/>



Guia de recursos para planejar, projetar e implementar infraestrutura verde em parques

Este guia baseia-se em lições aprendidas com os projetos-piloto da Grande campanha de Parque Urbano e fornece princípios básicos, inspiração e ideias que podem ajudar os planejadores, designers e decisores a integrar equitativamente a infraestrutura de águas pluviais verdes em parques e sistemas de estacionamento em todo os EUA.

A combinação da infraestrutura de águas pluviais verdes em reformas de parques e o desenvolvimento de novos parques com o objetivo de aumentar a equidade social pode ajudar a garantir que o espaço aberto seja usado para todo seu potencial ao proporcionar múltiplos benefícios ambientais e sociais e ajudar as cidades a crescer ou revitalizar de forma mais equitativa. Criar novos espaços públicos de alto desempenho, adicionando elementos de infraestrutura verde a parques existentes e novos, não está sem impactos sociais e econômicos. Em alguns casos, essa infraestrutura pode contribuir para a gentrificação ambiental. O cuidado deve ser tomado a partir do

projeto conceitual inicial, através de estágios de planejamento, de que esses investimentos não levam a gentrificação que afete negativamente as comunidades existentes.

FONTE: <http://www.nrpa.org/contentassets/0e196db99af544bbba4f63f480c1316b/gupc-resource-guide.pdf>



Fundo agrícola da ONU planeja investir mais US\$ 25 mi em iniciativa do Ceará para comunidades rurais pobres

Consultores do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) reuniram-se neste mês (14/12) com o governador do Ceará, Camilo Santana, para avaliar a implementação do projeto Paulo Freire. Iniciativa visa fomentar o crescimento econômico dos 31 municípios com os piores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do estado. A agência da ONU propôs ao Executivo estadual um aditivo de 25 milhões de dólares em financiamento, além dos 80 milhões já previstos para o projeto até o final de 2019.

O encontro entre gestores da agência da ONU e do Executivo estadual aconteceu após uma missão de avaliação do organismo internacional. De 29 de novembro até o final da semana passada, especialistas do FIDA foram a campo conhecer experiências produtivas criadas no âmbito do Paulo Freire.

Durante a viagem, consultores conheceram famílias de 11 cidades participantes do projeto, além de técnicos e profissionais de instituições responsáveis pela iniciativa.

“Essa reunião foi a finalização do que chamamos de uma revisão de meio termo, quando o projeto se encontra na metade de sua implementação. O Ceará é parceiro do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola desde 2013, por meio do projeto Paulo Freire. A conclusão (da missão) é de que houve um avanço muito importante e com qualidade da implementação das ações do projeto”, disse o oficial de Programa do FIDA para o Brasil, Hardi Vieira.

Também presente no encontro, o secretário-chefe da Casa Civil, Nelson Martins, explicou que o objetivo do projeto é “capacitar pessoas e famílias para o desenvolvimento de projetos produtivos que gerem renda para eles e possa melhorar a qualidade de vida”.

“São 600 comunidades beneficiadas com capacitação e treinamento para acesso a políticas públicas, assessoria técnica para preparar e executar os Planos de Desenvolvimento e os Planos de Negócios, formação de líderes, capacitação dos produtores, mobilizadores comunitários, formação de jovens para atividades econômicas e acesso à terra, além de qualificação dos assessores técnicos. Há, também, o financiamento para investimentos produtivos a serem incluídos nos Planos

de Negócios das organizações comunitárias e produtivas apoiadas. Os municípios atendidos estão em quatro territórios: Cariri, Inhamuns-Crateús, Sobral e Vales do Curu-Aracatiaçu”, completou.

Com o projeto, a ONU e o estado esperam beneficiar 60 mil famílias com programas de formação. Outras 30 mil receberão investimentos produtivos para a execução de planos de negócios que permitam melhorar a produção, o beneficiamento e a comercialização de bens agrícolas. O Paulo Freire também levará capacitação técnica profissional para 1,2 mil jovens.

FIDA subsidiará novos investimentos

Segundo Martins, o FIDA propôs ao estado um aditivo de 25 milhões de dólares, que serão investidos em condições mais favoráveis ao governo. Atualmente, o orçamento de 80 milhões dólares do Paulo Freire é financiado em 50% pela agência da ONU. A outra metade vinha de recursos da própria unidade federativa.

“A contrapartida do Estado, que na primeira etapa era de um (dólar) para um, agora vai ser de 20%, ou seja, um dólar para cada cinco (investidos pelo Fundo)”, disse o chefe da Casa Civil.

A liberação de novos recursos vem com um objetivo — ampliar o campo de atuação do Paulo Freire, que desenvolverá ações voltadas também para o setor de recursos hídricos. “Eles vão patrocinar mais 8 mil cisternas de placas para consumo humano e de produção e vão permitir que a gente possa aperfeiçoar os sistemas de abastecimento humano que já temos”, afirmou Martins.

O avaliação feita pela missão do FIDA foi formalmente reconhecida pelo governo cearense em outra reunião, desta vez com a participação da Secretaria do Desenvolvimento Agrário (SDA), entidade que lidera a execução do Paulo Freire.

FONTE: https://nacoesunidas.org/fundo-agricola-da-onu-planeja-investir-mais-us-25-mi-em-iniciativa-do-ceara-para-comunidades-rurais-pobres/?utm_source=feedburner&utm_medium=email&utm_campaign=Feed%3A+ONUBr+%28ONU+Brasil%29



RELATÓRIO Visão Global Humanitarian 2018 OCHA

Em 1 de Dezembro, o Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA) lançou a Visão Humanitário Global 2018 (GHO) - um apelo consolidado que estabelece as necessidades de financiamento para a ação humanitária em 2018. \$ 22,5 bilhões são necessários para atender às necessidades de 90,1 milhões

de pessoas. No relatório, você encontrará uma visão geral dos Planos 21 Humanitários resposta (HRPs), 4 Planos Regionais de refugiados de resposta (RRPs) e 5 outros recursos. Para mais informações, visite o OCHA site interativo na Visão Global Humanitário .

Acaps também lançou recentemente o Overview Humanitária - Uma Análise de Crises chave em 2018 . O relatório examina as principais crises humanitárias em todo o mundo para identificar desenvolvimentos prováveis e as necessidades correspondentes.

FONTE:https://www.unocha.org/sites/unocha/files/GHO2018.PDF?utm_source=INEE+email+lists&utm_campaign=n=86599b8f98-BWB_2015_7_2&utm_medium=email&utm_term=0_710662b6ab-86599b8f98-25743853

FONTE:http://humanitarianoverview.acaps.org/?utm_source=INEE+email+lists&utm_campaign=86599b8f98-BWB_2015_7_2&utm_medium=email&utm_term=0_710662b6ab-86599b8f98-25743853



Grupos de risco de catástrofes soberanas: um resumo para os decisores políticos

Esta nota explicativa baseia a criação de uma Parceria Global para as Soluções de Finanças e Seguros de Riscos e Desastres através do G20, para alcançar o objetivo geral de reduzir a lacuna de proteção em países em desenvolvimento vulneráveis, construir **resiliência** e proteger a redução e o desenvolvimento da pobreza ganhos. Esta nota explicativa foi preparada na sequência da cimeira do G20 de 2017 em Hamburgo, na Alemanha.

A Parceria Global poderia reunir parceiros relevantes de países em desenvolvimento e desenvolvidos, organizações internacionais, setor privado e sociedade civil. Para atingir o máximo impacto, a Parceria Global aproveitaria as vantagens comparativas de todos os parceiros e aproveitaria o trabalho das plataformas e iniciativas existentes. Isso alavancará a experiência técnica e a capacidade do setor privado de seguros e resseguros. O G20 poderia desenvolver um programa de trabalho estruturado em torno das quatro áreas de ação prioritárias identificadas acima para especificar como os países apoiarão atividades específicas. Tais esforços não só promoverão a proteção financeira e ajudarão a reduzir o fosso de proteção, mas também apoiarão a agenda de **resiliência** em termos de desastres e clima.

FONTE:<http://documents.worldbank.org/curated/en/603121502870773583/pdf/118676-WP-v1-PUBLIC.pdf>



Uganda - Melhores dados, melhor resiliência: lições de financiamento de risco de desastre de Uganda

Este resumo descreve as lições aprendidas com a implementação de um mecanismo de financiamento de risco de desastres (FRD) para a expansão de obras públicas, uma iniciativa na região de Karamoja de Uganda, que foi testada em julho de 2016. Algumas lições podem se aplicar mais amplamente a iniciativas de proteção social escaláveis onde são utilizados diferentes mecanismos de desembolso (por exemplo, transferências de dinheiro incondicionais).

Em Uganda, o terceiro fundo de ação social do norte de Uganda (NUSAF III) faz uso de redes de segurança social para investir nos meios de subsistência de famílias pobres e especificamente inclui um subcomponente de financiamento de risco de desastres (DRF) que aumenta a proteção em resposta a choques de desastres. NUSAF III foi projetado para diminuir essa vulnerabilidade e fornecer suporte efetivo de renda e fortalecer a **resiliência** de famílias pobres e vulneráveis no norte de Uganda. O subcomponente DRF é ativado temporariamente e automaticamente em resposta a crises ou choques, principalmente choques climáticos como a seca.

FONTE: <http://documents.worldbank.org/curated/en/443161512034550406/pdf/121776-BRI-UgandaLessonsLearned-PUBLIC.pdf>



Integrando gênero na ação humanitária: boas práticas da Ásia-Pacífico

Esta brochura é a sexta compilação de boas práticas sobre a integração do gênero na ação humanitária na região Ásia-Pacífico, desenvolvida em nome do Grupo de Trabalho da Rede Regional sobre Gênero na Ação Humanitária. Destaca exemplos que apoiam a igualdade de tratamento de todos antes, durante e após desastres, inclusive sobre direitos e inclusão LGBTIQ+, inclusão de diversas identidades de gênero e orientações sexuais em Fiji e a comunidade transgênero no Paquistão.

FONTE: <https://www.adpc.net/igo/category/ID1278/doc/2017-lpg6Jw-ADPC-GiHA6ForWeb.pdf>



Flood delta index da cidade: motoristas para apoiar a adaptação das cidades

Este relatório descreve o Flood Delta City Index, que ajuda as cidades a entender melhor os principais fatores do risco de inundação, formular ambições e comparar e

compartilhar seus resultados com outras regiões do delta. O índice tem como objetivo ajudar os tomadores de decisão nas áreas delta a selecionar estratégias adequadas de adaptação e mitigação, fornecendo uma imagem mais clara das principais fontes de risco e como esse risco evolui em condições variáveis.

O Flood Delta City Index é complementar às avaliações e índices de risco qualitativos existentes que são desenvolvidos principalmente na academia. Esses índices de inundação são muitas vezes qualitativos, com muito tempo para produzir e arriscar um problema de subjetividade. Além disso, muitos índices baseados em **resiliência** ou baseados na adaptabilidade não distinguem entre risco quantitativo (inundação) e indicadores qualitativos, como dados socioeconômicos ou aspectos de governança que podem influenciar os riscos futuros, dificultando a avaliação e comparação do risco de inundação .

FONTE:http://www.delta-alliance.org/media/default.aspx/emma/org/10885397/FloodDeltaCityIndex_FinalReport.pdf

EVENTOS



ONU pede contribuições para relatório sobre a segurança de jornalistas

O Conselho de Direitos Humanos da ONU está solicitando contribuições para relatório sobre a segurança de jornalistas.

O órgão pediu que organizações e ativistas compartilhem informações acerca dos mecanismos internacionais e regionais existentes de proteção, monitoramento e prevenção de ataques contra jornalistas.

As contribuições devem ser enviadas até 23 de fevereiro de 2018. Saiba mais em <https://goo.gl/dqzyoh>

FONTE:<https://drive.google.com/file/d/1ExWEfiWzWW72izscqAtQ0o5azLy9F6hy/view>

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE DESASTRES - PARANÁ

<http://www.ceped.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=16>

COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL SP

<http://www.defesacivil.sp.gov.br/>

SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL – RIO DE JANEIRO

<http://www.rj.gov.br/web/sedec/exibeconteudo?article-id=4173185>

COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL DE MINAS GERAIS

<http://www.defesacivil.mg.gov.br/index.php/ajuda/page/280-programa-minas-mais-resiliente-edital-de-chamamento-publico-n-01-2016-resultado-de-analise-das-propostas>